

CANA-DE-AÇÚCAR

MARIA DE FATIMA VIDAL

Engenheira Agrônoma, Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: no setor sucroenergético, as usinas direcionaram o processamento da cana-de-açúcar para produção de açúcar, devido à redução de consumo de etanol provocada pela pandemia por covid-19. As expectativas são de que ocorra redução na produção de etanol, mas ao mesmo tempo o volume de produção de açúcar deve crescer. As projeções indicam que a área e a produção de cana do Brasil terão discreta redução, enquanto que o Nordeste se destacará com altas de produção (4,1%) e de produtividade (2,5%), comparando-se as safras 2020/2021 e 2019/2020. Assim, o Brasil e o Nordeste fecharão o ciclo da atual safra com produção de cerca de 624 e 51 milhões de toneladas, respectivamente. As perspectivas econômicas são difíceis de estimar em função da elevada complexidade dos fatores, mas estima-se que o biênio 2020/21 seja necessário para que os elos da cadeia possam reativar os fluxos de caixa. Paralelamente, está em tramitação em caráter de urgência o Projeto de Lei - PL 2639/2020, que institui o Programa Emergencial de Apoio ao Setor Sucroenergético brasileiro (PEASSE), com objetivo de fortalecimento da cadeia agrícola da cana-de-açúcar no Brasil.

Palavras-chave: açúcar; etanol; produção, produtividade; pandemia.

1 CULTIVO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar é fonte de matéria-prima para produção de açúcar, álcool, cachaça e rapadura, porém o maior percentual é utilizado na indústria sucroenergética. Até o momento, dentro do setor sucroenergético brasileiro, apenas o setor produtivo de etanol sofreu impacto negativo da pandemia da COVID 19, pois o isolamento social no primeiro semestre de 2020 reduziu a demanda por combustíveis no País.

Para o açúcar, não houve queda na demanda mundial pelo produto e a valorização do Real frente ao dólar favoreceu as exportações. Nesse contexto, não se tem observado efeitos negativos da pandemia da Covid 19 no cultivo de cana, pois parte da matéria-prima passou a ser direcionada para a produção de açúcar em detrimento ao etanol.

2 SITUAÇÃO ANTES DA PANDEMIA

A área plantada com cana-de-açúcar no Brasil nas últimas duas safras se manteve sem grande variação, porém a produtividade cresceu devido às melhores condições climáticas, o que resultou em maior volume de produção na safra 2019/20 em relação à anterior. No Nordeste, depois

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

de extenso período de chuvas abaixo da média, a área colhida com cana-de-açúcar voltou a crescer na última safra (2019/20) em decorrência dos maiores volumes de chuvas e das boas perspectivas de mercado para o etanol na safra (2018/19) e para o açúcar na safra a partir do início de 2020. A maior área plantada juntamente com a melhora na produtividade resultou no crescimento da produção de cana-de-açúcar na Região na safra 2019/20 (Tabela 1).

3 IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE O CULTIVO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A pandemia não influenciou na produção de cana-de-açúcar no Brasil na safra (2019/20), a área com cana no País foi menor que na safra anterior, porém o melhor desempenho agrícola garantiu crescimento da produção, em resposta aos investimentos em tecnologia e inovação. No Nordeste, a área, produtividade e produção foram superiores à safra anterior (2018/19).

Por se tratar de uma cultura semi-perene, espera-se algum efeito negativo para a safra seguinte, (2020/21). No Brasil, estima-se redução, ainda que pequena, na área plantada (-0,4%) e na produção (-0,1%). A queda na demanda por etanol em decorrência do isolamento social contribui para essa redução, pois existe um limite para o redirecionamento da cana para a produção de açúcar, muitas unidades produtivas só produzem etanol, e mesmo as que são mistas (aquelas que são equipadas para produzir etanol e açúcar), não conseguem direcionar 100% da matéria-prima para um só produto. A exportação de

açúcar deve se manter como uma janela positiva na receita do setor, porém a probabilidade de alta da oferta e dos estoques globais podem afetar o preço da commodity. Ademais, as mudanças no perfil de consumo da população em detrimento ao açúcar é uma tendência a ser observada nos mercados internacional e doméstico.

Assim, as usinas que mais sofreram com a queda da demanda por etanol e que, portanto, se descapitalizaram podem ter dificuldades em fazer manejo adequado do canavial e isso pode comprometer a produtividade. Também, variações climáticas em algumas regiões produtoras do País devem resultar em menor produtividade, porém a quantidade produzida de cana no Brasil ainda será superior à safra 2018/19 (Tabela 1).

No Nordeste, os efeitos da pandemia sobre a produção de cana na próxima safra (2020/21) parecem ser nulos, pois a maioria das usinas da Região é mista (açúcar e etanol). Então, priorizam a produção de açúcar que apresenta cenário (demanda e preço) mais favorável que o etanol. Nesse contexto, a intenção dos produtores é de expansão da área plantada com cana. Para a safra 2020/21, os dados da Conab (2020) apontam redução de área colhida apenas em Pernambuco (-2,6%), oscilações climáticas com períodos de intensa precipitação e períodos de estiagem podem ter influenciado na área total com cana no Estado, o que deverá reduzir um pouco a produção prevista para a safra 2020/21. Projeta-se alta na produção de cana no Nordeste na safra 2020/21 de 4,1%, incremento de 2 milhões de toneladas, decorrente da melhor produtividade em relação à safra 2019/20, associada também as melhores condições climáticas.

Tabela 1 – Área, produção e produtividade brasileiras de cana-de-açúcar (Safra 2018/19 a 2020/21)

Região/UF	Área (Em mil ha)				Produtividade (Em t/ha)				Produção (Em milhões t)			
	2018/2019	2019/20	2020/21	(%)	2018/2019	2019/20	2020/21	(%)	2018/2019	2019/20	2020/21	(%)
Norte	49,6	45,6	45,3	-0,6	66,9	81,7	80,6	-1,3	3,5	3,7	3,7	-1,9
Nordeste	834,1	844,4	857,6	1,6	53,3	58,2	59,6	2,5	41,1	49,1	51,1	4,1
Maranhão	35,3	34,1	34,9	2,4	55,7	68,8	72,3	5,1	2,2	2,3	2,5	7,6
Piauí	19,0	19,2	20,1	4,5	61,4	64,9	64,6	-0,4	0,9	1,2	1,3	4,1
Rio Grande do Norte	53,1	55,2	57,9	4,9	45,7	50,4	51,5	2,2	2,5	2,8	3,0	7,2
Paraíba	122,1	122,8	123,1	0,2	45,8	54,8	55,0	0,3	5,8	6,7	6,8	0,5
Pernambuco	231,3	237,3	231,1	-2,6	49,4	52,8	54,1	2,5	10,8	12,5	12,5	-0,2
Alagoas	293,2	292,0	300,8	3,0	55,3	59,7	61,1	2,4	13,6	17,4	18,4	5,5
Sergipe	36,6	36,7	38,7	5,4	51,8	53,1	56,9	7,3	1,7	1,9	2,2	13,1
Bahia	43,5	47,0	51,0	8,5	86,0	87,4	87,7	0,4	3,5	4,1	4,5	8,9
Centro-Oeste	1.793,3	1.819,9	1.811,9	-0,4	76,3	77,2	77,6	0,6	133,7	140,4	140,6	0,1
Sudeste	5.342,2	5.200,6	5.174,0	-0,5	74,9	79,8	79,7	-0,1	417,5	415,0	412,4	-0,6
Sul	570,1	531,6	521,0	-2,0	62,3	64,7	65,6	1,5	37,5	34,4	34,2	-0,5
Brasil	8.589,2	8.442,0	8.409,8	-0,4	72,2	76,1	76,3	0,3	633,3	642,7	642,1	-0,1

Fonte: CONAB (2020)¹.

Nota: Estimativa agosto de 2020.

1 CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim da safra de cana-de-açúcar. Tabelas de levantamento. 20/08/20. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cana>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

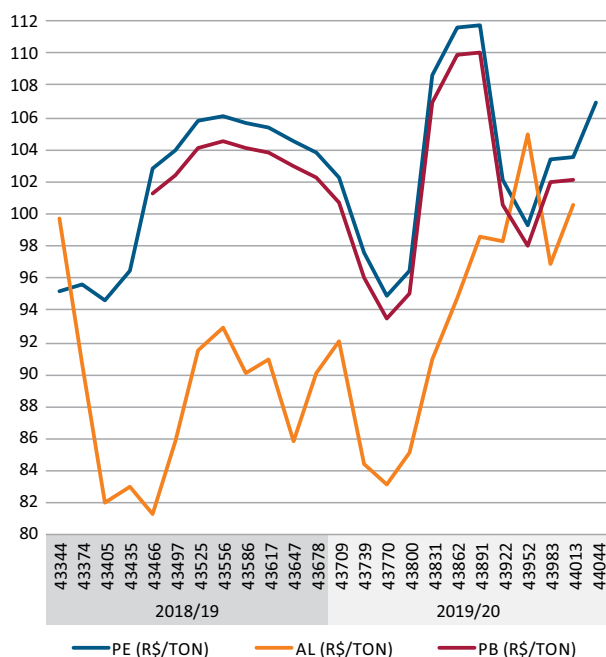
Monitoramento agrícola	
Alagoas	<ul style="list-style-type: none"> A previsão de início das operações de moagem está entre agosto e setembro, mas as usinas acompanham as oscilações de mercado e os possíveis impactos econômicos causados pela pandemia por covid-19; As condições climáticas são favoráveis, com perspectiva de aumento de produção, passando de 18,4 milhões de toneladas; O setor está voltado para a fabricação de açúcar, podendo gerar 1,8 milhão de toneladas, além de 312,9 milhões de litros de biocombustível.
Pernambuco	<ul style="list-style-type: none"> As usinas se preparam para o início da colheita em setembro. No geral, as primeiras estimativas apontam redução na área colhida em decorrência das oscilações climáticas e das questões de mercado nesse período de pandemia. Para a produção, o indicativo é que o volume chegue próximo ao patamar de 2019/2020, 12,5 milhões de toneladas de cana; A tendência é de que esta safra deve ser mais açucareira que a passada, com projeção inicial de 1 milhão de toneladas para o açúcar e 306 milhões de litros para o etanol.
Paraíba	<ul style="list-style-type: none"> A colheita está começando, a expectativa é de pequeno aumento na área, bem como da produção em comparação a 2019/20. São cerca de 123 mil ha para 6,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar; As condições climáticas são favoráveis, apesar da falta de chuva entre novembro e janeiro; A destinação deve predominar para o etanol, mas devido as indefinições de mercado e das oscilações nos preços de comercialização do etanol e do açúcar, pode haver ajuste. A perspectiva é de 147,1 mil toneladas de açúcar e 442,5 milhões de litros do biocombustível.
Bahia	<ul style="list-style-type: none"> A safra está em curso, moagem se intensificando e a perspectiva de aumento na área se confirmando. A projeção é de 51 mil ha, alta de 8,5% em relação a 2019/20, devido à substituição de áreas antes direcionadas às pastagens ou que estavam em pousio; Há expectativa positiva quanto à produção e a qualidade da cana, em razão da perspectiva de boas condições climáticas ao longo do ciclo, além da melhoria no manejo das lavouras, principalmente na etapa de colheita, com o aumento da mecanização nas operações e no controle de pragas, tal como a broca gigante, a broca do colmo e a cigarrinha, que ocasionaram perdas importantes em safras anteriores; Espera-se 4,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2020/21. A expectativa é de aumento na produção de açúcar, especialmente em razão das condições favoráveis de mercado do subproduto no momento. 160,7 mil toneladas de açúcar nesta safra (aumento de 35,5% em comparação a 2019/20). Já para o etanol, as estimativas indicam 96,3 milhões de litros de etanol anidro, alta de 15,5% em relação à safra passada e a produção de 160,7 milhões de litros de etanol hidratado, queda de 3%.
Rio Grande do Norte	<ul style="list-style-type: none"> As operações de colheita devem começar a partir de agosto e se estender até fevereiro de 2021; Estima-se incremento na área cultivada, totalizando 57,9 mil ha, com a inclusão de áreas de fornecedores e do aumento das áreas de renovação da temporada passada que agora serão destinadas à produção; O clima favorável elevou a produtividade, alta de 2,2% em relação à safra passada, e espera-se cerca de 51,5 toneladas/ha para 2020/2021. A projeção indica 2,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar; Estima-se maior direcionamento para a fabricação de açúcar, 191,8 mil toneladas, além de 111,4 milhões de litros de etanol.
Maranhão	<ul style="list-style-type: none"> As condições climáticas foram favoráveis, com chuvas abundantes e regulares nas fases de desenvolvimento das lavouras e nas fases de maturação e no início de colheita. Em seguida, o clima mais seco favorece as operações e a produção de ATR; A colheita está em andamento e deve durar até dezembro sobre 34,9 mil ha, com produção superior às 2,5 milhões de toneladas da safra 2019/20; Mais de 62% das áreas são colhidas de forma mecanizada, com possibilidade de aumento desta proporção; A expectativa é de fabricação de 32 mil toneladas de açúcar nesta safra e 178,3 milhões de litros de etanol.
Sergipe	<ul style="list-style-type: none"> As condições climáticas favoráveis sobre as lavouras indicam a perspectiva de bons rendimentos; Os ataques de cigarrinhas das pastagens foram relatados, mas se encontram sob controle e não causam prejuízos significativos; O levantamento indica que a área em produção deverá ser de 38,7 mil ha, aumento de 5,4% em relação à última safra. Quanto à produtividade média, a expectativa é de 56,9 toneladas/ha, alta em comparação a 2019/20 e com produção estimada de 2,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar; Para a destinação dessa produção nas unidades, o direcionamento para a fabricação de açúcar tem aumentado bastante, com previsão de obtenção nesta safra de aproximadamente 118,3 mil toneladas, além de 9,8 milhões de litros de etanol anidro e 98,7 milhões de litros de etanol hidratado.
Piauí	<ul style="list-style-type: none"> As condições climáticas registradas nos últimos meses foram satisfatórias; A expectativa é de 64,6 toneladas/ha e aumento de área colhida chegando a 20,1 mil ha, com renovação dos últimos ciclos que agora atingiram a fase de produção; A prioridade das usinas continua sendo a geração de açúcar, principalmente com as recentes questões relacionadas ao mercado e os preços pagos pelos subprodutos da cana-de-açúcar. Atualmente, 50,2% da cana-de-açúcar colhida é para açúcar e 49,8% para etanol, podendo perfazer 83,1 mil toneladas de açúcar e 50,5 milhões de litros do biocombustível.

Fonte: Adaptado do Acompanhamento da safra brasileira de cana, v. 7, Safra 2019/20, n. 2, Segundo levantamento, Brasília: CONAB, p. 1-64, agosto de 2020. (Boletim da Safra de Cana-de-Açúcar). Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso em 26 de agosto de 2020. ISSN 2318-7921.

4 PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR

A pandemia da COVID 19 também não afetou negativamente o preço da cana-de-açúcar no Nordeste. Entre janeiro e março de 2020, os preços da cana em Pernambuco, Alagoas e Paraíba foram superiores as cotações do mesmo período do ano anterior. Entre abril e julho desse ano, o preço da cana em Alagoas continuou superior ao praticado na safra anterior e em Pernambuco e na Paraíba houve uma pequena redução, relacionada com as oscilações de oferta e demanda (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Preço da cana-de-açúcar (R\$/tonelada) em Pernambuco, Alagoas e Paraíba entre as safras 2018/19 a 2019/20



Fonte: Conseacana/PE, Sinciaçúcar/AL, Asplana/PB. Acesso em 11 de agosto de 2020.

5 PERSPECTIVAS PÓS PANDEMIA PARA A PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

- Até o momento, não tem se observado impacto negativo da pandemia por Covid-19 sobre a produção, demanda e preço da cana-de-açúcar no Brasil e no Nordeste;
- A redução na produção de etanol está sendo compensada pelo aumento na produção de açúcar, assim não ocorreu redução da demanda por cana;
- A maior produção da cana-de-açúcar no Nordeste na safra 2020/21 deverá ser decorrente das boas condições climáticas ocorridas ao longo do ciclo de cultivo das lavouras;
- O preço da cana tende a seguir a curva a curva das safras anteriores, apresentando sazonalidade em decorrência das condições de oferta e demanda;
- A pandemia tem abalado as economias de muitas nações, considerando: as medidas restritivas de isolamento social; as restrições de funcionamento e de operação dos diversos setores econômicos; a queda da produção e de oferta de matéria-prima; o choque de renda e o desemprego; a incerteza do tempo e da magnitude da retomada da atividade econômica; a queda da demanda por commodities e mudanças no perfil de consumo das nações. As perspectivas econômicas são difíceis de estimar em função da elevada complexidade dos fatores, mas estima-se que o biênio 2020/21 seja necessário para que os elos da cadeia possam reativar os fluxos de caixa;
- Projeto de lei estão em tramitação no Congresso Nacional de apoio ao setor, com flexibilização de normas para acesso ao crédito. Trata-se do Projeto de Lei - PL 2639/2020, de autoria da Senadora Kátia Abreu, que institui o Programa Emergencial de Apoio ao Setor Sucroenergético brasileiro (PEASSE) e dá outras providências, que em seu Art. 1 define o objetivo de fortalecimento da cadeia agrícola da cana-de-açúcar no Brasil. O PEASSE é destinado às empresas da Agroindústria Sucroenergética.

ANÁLISES DISPONÍVEIS

AGROPECUÁRIA

- Mandioca e derivados - 09/2020
- Carne Suína - 09/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019

INDÚSTRIA

- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019
- Indústria de bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Telecomunicações - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020
- Turismo - 12/2019
- Serviços 2019/2020 - 11/2019
- Comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - 08/2019
- Hoteleiro - 08/2019

- Saúde - 07/2019
- Shopping Centers - 02/2019

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

Análise setorial	Previsão 2020
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maio
Cocoicultura	Maio
PET	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinocultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Micro e pequenas empresas	Março
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Vestuário	Maio
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro